

Infohabitar, Ano XVII, n.º 763

Desenvolver a qualidade arquitectónica e a satisfação residencial na nova habitação de interesse social portuguesa (série editorial: artigo 1/8) – infohabitar # 763

António Baptista Coelho
(texto e fotografias)

Resumo

No presente artigo faz-se a apresentação e o enquadramento justificativo e pormenorizado dos conteúdos, bases de referência e quadro qualitativo de uma série editorial dedicada ao desejável desenvolvimento da qualidade arquitectónica e da satisfação residencial na nova habitação de interesse social (HIS) portuguesa, ainda em falta, salientando-se que nos oito artigos previstos, nesta série, vai ser abordado, genericamente, o que caracterizou o passado da nossa HIS, para, em seguida, se refletir sobre o que poderá ser o futuro da Habitação de Interesse Social (HIS) portuguesa.

Depois de um enquadramento geral da nova série editorial e sua principal temática registam-se e comentam-se as principais bases de apoio à reflexão sobre a nova HIS portuguesa, passando-se, em seguida, para o sublinhar da atenção que se julga dever ser dirigida para os melhores casos de referência habitacional e arquitectónica existentes e bem experimentados. Em seguida apresentam-se os estudos teórico-práticos ligados à análise retrospectiva habitacional e o processo de avaliação utilizado, durante cerca de 24 anos, no âmbito do trabalho do júri do Prémio INH/IHRU, considerados como principais elementos de base de conhecimento e apreciação do que foi a última “geração” de promoção de HIS portuguesa, concluindo-se com algumas notas práticas sobre o quadro de análise qualitativa usado neste estudo.

O artigo é concluído por uma breve apresentação dos sete artigos desta série editorial, pelo registo dos essenciais agradecimentos relativamente a pessoas e entidades que apoiaram e possibilitaram, direta e indiretamente, a respetiva elaboração e com a apresentação de uma bibliografia cronológica sobre a matéria da habitação de interesse social (HIS) portuguesa e sobre qualidade arquitectónica residencial.

Série editorial: “Desenvolver a qualidade arquitectónica e a satisfação residencial na nova habitação de interesse social portuguesa” (8 artigos)

Índice da Série Editorial, em princípio, integrada por oito artigos a editar sequencialmente

Índice geral e estrutura sequencial da (nova) série de oito artigos da Infohabitar intitulada “Desenvolver a qualidade arquitectónica e a satisfação residencial na nova habitação de interesse social portuguesa” sobre o que foi o passado e o que pode ser o futuro da habitação de interesse social (HIS) portuguesa”:

- **1.º artigo:** Apresentação e enquadramento justificativo e pormenorizado dos conteúdos, bases de referência e quadro qualitativo **desta série editorial sobre o passado e o futuro da habitação de interesse social portuguesa (infohabitar # 763).**
- **2.º e presente Artigo:** viagem sintética pelo que foram os cerca de 70 anos de produção de habitação de interesse social portuguesa antes do INH/IHRU.
- **3.º Artigo:** ainda antes da criação do INH, algumas notas sobre “os anos dourados” da promoção cooperativa de habitação económica, de 1974 a 1984
- **4.º Artigo:** síntese, essencialmente qualitativa, do que se julga ter sido o processo de promoção de Habitação a Custos Controlados, indiretamente pelo INH/IHRU e diretamente por municípios, cooperativas e empresas.
- **5.º Artigo:** considerações críticas sobre as características projetuais e vivenciais, consideradas menos positivas e/ou a melhorar nos diversos níveis físicos residenciais.
- **6.º Artigo:** avanço prospectivo e cuidadoso centrado na caracterização genérica do que poderá ser a promoção da nova HIS portuguesa.
- **7.º Artigo:** proposta qualitativa para a HIS portuguesa ainda em falta, através de um avanço prospectivo e cuidadoso na respetiva caracterização arquitectónica pormenorizada dos seus diversos níveis físicos.
- **8.º Artigo:** apontamentos gerais de remate sobre a qualificação da HCC/HIS que é ainda necessária, desde a promoção ao projeto global e aos renovados e, por vezes, inovadores objetivos de qualidade.

Introdução e enquadramento

Faz-se, em seguida, uma breve fundamentação e uma apresentação genérica de um conjunto de oito artigos a editar, em princípio, sequencialmente, aqui na Infohabitar, nas próximas semanas, que abordam o que se julga terem sido os principais aspetos qualitativos e caracterizadores dos últimos mais de trinta anos de promoção de Habitação de Interesse Social (HIS) em Portugal – que foi designada entre nós por Habitação a Custo Controlado (HCC) –, não esquecendo o que se julga ser essencial dos outros 70 anos anteriores e numa perspetiva não de relato do que foi feito, mas sim de tentativa de apuro do que a experiência havida nos pode ajudar a enquadrar qualitativamente o que falta ainda fazer, entre nós, de HIS.



Figura 1: Pormenor do grande e excelente conjunto de 400 fogos e vários equipamentos em Laveiras, Caxias, promovido pela Câmara Municipal de Oeiras, com projecto dos arquitectos Nuno Teotónio Pereira e Pedro Botelho, 1991.

1. Bases de apoio à reflexão sobre a nova HIS portuguesa

O que baseia, na prática, esta reflexão e boa parte do próprio texto destes oito artigos, para além das naturais múltiplas fontes bibliográficas, apontadas na bibliografia, pode resumir-se como se segue:

- cerca de 40 anos de estudos habitacionais teórico-práticos muito focados em habitação “económica” e no estudo da qualidade arquitectónica e da humanização do habitat humano;
- o desenvolvimento metodológico e a coordenação operacional de três distintas campanhas multidisciplinares de Avaliação Pós-Ocupação (APO) ou, como designamos entre nós, de Análise Retrospectiva de Habitação a Custos Controlados (HCC), realizadas pelo Núcleo de Arquitectura e Urbanismo (NAU) do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) em cooperação com o Instituto Nacional de Habitação (INH), que depois passou a ser o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) e que abordaram amostras significativas de habitação de interesse social integrando pequenos bairros e conjuntos habitacionais, de promoção municipal, cooperativa e privada, desenvolvidos entre 1985 e 2005, portanto, durante os 20 anos que decorreram praticamente até à crise de 2008, pois nos anos anteriores a este último ano a desaceleração promocional de HIS era já notória em Portugal – e regista-se que no final deste item será feita uma pequena sùmula da natureza destas Análises Retrospectivas residenciais;
- a participação, do autor, como representante do LNEC, nos júris anuais dos Prémios INH e IHRU, praticamente desde do início do Prémio em 1989 até 2013, sem interrupção, tendo havido a oportunidade de visitar e estudar no local e em diálogo com os respetivos promotores e projetistas (numa verdadeira pequena APO residencial), uma seleção habitacional que correspondeu, frequentemente, a cerca de 30% da promoção de HCC concluída no ano anterior e que, no seu conjunto, proporcionou o conhecimento direto de cerca de 500 conjuntos residenciais em todo o País e caracterizados pela maior diversidade de situações socio-urbanísticas;
- a participação ativa, desde há cerca de 25 anos, com algumas das principais Cooperativas de Habitação Económica portuguesas e com a sua federação, a FENACHE – Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica;
- de forma bastante direta uma série de elementos desenvolvidos, pelo autor, para o seguinte relatório do LNEC: (Relatório não confidencial) “Qualidade Arquitectónica e Satisfação Residencial na Habitação de Interesse Social em Portugal no final do Século XX”, Lisboa, LNEC, Relatório 176/2011-NAU, maio 2011, 93 pp., ilustrado;
- também de uma forma bastante direta alguns elementos que constam: do livro do autor intitulado “Instituto Nacional de Habitação, 1984 – 2004: 20 anos a promover a construção de habitação social”, Lisboa, INH, LNEC, 2006 (456 pp., muito

ilustrado) – eventualmente disponível por consulta ao IHRU; do livro do autor e de Pedro Baptista Coelho, intitulado “Habitação de Interesse Social em Portugal: 1988 – 2005”, Livros Horizonte, Horizonte Arquitectura Lisboa, 2009, 327 p., muito ilustrado; e do capítulo do autor intitulado "Sobre os “anos dourados” dos conjuntos cooperativos de habitação económica: 1974-1984" (20 p ilustradas., 12 fig., pp. 133 a 153 do livro), integrado no livro com coordenação científica de Nuno Portas, intitulado “Habitação para o Maior Número. Portugal, os Anos de 1950-1980”, IHRU e CML, Lisboa, 2013.

- Saliento, finalmente, que as considerações e propostas desenvolvidas na presente sequência de artigos traduzem apenas e exclusivamente a minha opinião e que são, naturalmente, marcadas, em primeiro lugar, pelo que continua a ser uma estimulante formação em Arquitectura e Habitação – desde o Arq.º António Baptista Coelho Pai, grande amigo e professor, ao doutoramento em Arquitectura na FAUP e aos muitos anos de trabalho e pensamento em comum com o grande amigo e mentor Arq.º António Reis Cabrita –, mas também por quase 40 anos de atividade no LNEC, uma casa única, entre nós, em termos de processos de investigação e de aplicação da mesma, e pela referida e incontornável opção cooperativista habitacional no âmbito dos queridos companheiros da FENACHE, registando-se aqui os bons amigos Barreiros Mateus, Guilherme Vilaverde e Manuel Tereso.

Importa sublinhar que foram feitas estas referências apenas para clarificar que se abordam matérias que razoavelmente se conhecem e que se viveram e vivem, praticamente, “desde sempre” com pleno interesse entusiasmo; e que as considerações realizadas nos sete artigos desta série decorrem de diversos estudos e experiências em primeira mão, mas correspondem a uma reinterpretação pessoal e a uma renovada reflexão comentada sobre estas matérias: de certa forma uma síntese de matérias que foram sendo pensadas durante anos, e razoavelmente atualizadas, acrescentadas e comentadas.

2. A propósito da importância de se terem em conta os casos de referência habitacional e arquitectónica

Regista-se que as melhores experiências de HIS promovidas pelo INH/IHRU, cujo conhecimento direto aprofundado baseou, em boa parte, e tal como foi apontado, o estudo desenvolvido nestes artigos, correspondem a uma seleção qualitativa apurada

entre um universo habitacional muito mais amplo, mas ainda assim devidamente enquadrado no sentido de se dever caracterizar por uma qualidade habitacional, arquitectónica e urbana desejavelmente superior à que caracterizou o período de promoção de HIS que em Portugal lhe foi imediatamente anterior (marcado pelo Fundo de Fomento de Habitação e pela sua fase final de funcionamento).

Neste sentido salienta-se que a base da promoção de HIS pelo INH – e depois pelo IHRU – teve a ver com uma bem premeditada e fundamentada crítica técnica à promoção de HIS anterior, no sentido da sua ampla melhoria (ex., espaços exteriores, construção, ausência de estigmatização, etc.) e com o enquadramento qualitativo pormenorizado da nova HIS, realizada a partir de 1984, ano de fundação do INH.

Este enquadramento qualitativo foi devidamente apoiado num documento regulamentar, as Recomendações Técnicas para Habitação Social (RTHS), elaboradas por uma equipa técnica e científica qualificada integrando especialistas do LNEC – que se baseou ao máximo nas melhores experiências e estudos anteriores entre os quais alguns desenvolvidos para o FFH, já então com apoio do LNEC entre outras entidades – com destaque para o excelente corpo recomendativo constante das Instruções para Projecto Habitacional Promovido pelo Estado (IPHPE).

Sublinha-se, ainda, que esse referido enquadramento qualitativo, da então “nova” HCC/HIS, baseado nas referidas e também, então, novas RTHS, foi depois desenvolvido pelo próprio corpo técnico do INH/IHRU, em Lisboa e no Porto, com excelentes equipas, que coordenaram e acompanharam as novas promoções de HCC/HIS – registando-se aqui papel dos arquitectos Vasco Folha, Rogério Pampulha e Clemente Ricon e dos engenheiros Hermano Vicente e Defensor de Castro – e foram sendo sistemática e oportunamente apoiadas, sempre que foi necessário (ex., problemas inesperados e/ou críticos de âmbito construtivo) por um amplo leque temático de investigadores do Departamento de Edifícios (DED) do LNEC.

Salienta-se, portanto, que o que poderemos considerar a última grande tranche de promoção de HIS portuguesa e, designadamente, os seus melhores exemplos corresponde(m) a uma aplicação de cumulativos ensinamentos de como melhor fazer este tipo de habitação, cabendo-nos, agora, naturalmente, avançar e encarar os novos desafios, mas desejavelmente, julga-se, sem desperdiçar essa experiência, consubstanciada num amplo e diversificado leque de conjuntos habitacionais e urbanos de verdadeira referência e habitados desde há bastantes anos; e aliás em

bastantes destes conjuntos habitacionais de referência há já até valiosos elementos sobre as matérias dos novos desafios sociohabitacionais.

Um aspecto prático que convém salientar é a referência frequente, neste estudo, ao Instituto Nacional de Habitação (INH), cujas atribuições foram asseguradas, a partir de 2007, pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), mantendo-se boa parte da sua estrutura técnica e dos seus processos de atuação.



Figura 2: Vizinhança Alargada do grande conjunto de 271 fogos em cuja continuidade edificada se integra um amplo leque de equipamentos, no Amparo, Funchal, um CDH Imopro com apoio dos Investimentos Habitacionais da Madeira (IHM), arquitectos Carla Baptista e Freddy Ferreira César, 2006.

3. Sobre a matéria dos estudos teórico práticos de análise retrospectiva habitacional

As análises retrospectivas ou de Avaliação Pós-Ocupação que em boa parte fundamentam este trabalho foram realizadas, pelo LNEC por solicitação, do INH/IHRU, que também as apoiou em termos práticos; e a ideia era, naturalmente, que a entidade promotora da HCC/HIS pudesse conhecer melhor a evolução da qualidade da respetiva promoção de modo a poder atuar no sentido dessa desejável melhoria.

A título de melhor esclarecimento refere-se que a análise retrospectiva ou de Avaliação Pós-Ocupação é uma metodologia desenvolvida no Núcleo de Arquitectura e Urbanismo (NAU) do LNEC, participada por outros Núcleos do Departamento de Edifícios do Laboratório, e que integra uma sólida componente de análise arquitectónica e urbana, mas envolve também as vertentes construtiva, económica e sociológica, assegurando-se, portanto, um estudo multidisciplinar e com uma forte vertente de análise local. Esta metodologia de análise retrospectiva habitacional harmoniza a referida análise técnica multidisciplinar com um diálogo ativo com os responsáveis e moradores dos conjuntos residenciais estudados, que têm de estar habitados há, pelo menos, cinco anos, e foi já aplicada pelo LNEC em três “campanhas” cada uma delas dirigida para cerca de 12 conjuntos/bairros.

A referida análise diz-se retrospectiva porque é realizada numa perspetiva de estudo e apreciação dos projetos e da qualidade habitacional dos empreendimentos após alguns anos de uso e vivência dos edifícios e dos respetivos espaços exteriores. Esta análise é multidisciplinar e envolve assim, além da análise arquitectónica, designadamente, as vertentes construtiva e sociológica, podendo ser complementada com outras facetas de análise estrategicamente formatadas em resposta a solicitações específicas que sejam colocadas ao LNEC (ex., eventuais situações críticas específicas).

Mais se refere que esta metodologia tem profunda tradição, designadamente, no continente americano, com raízes que vão até, por exemplo, estudos iniciais de Christopher Alexander, entre outros autores, que procuravam “trazer” o utente/habitante para uma participação ativa na conceção do seu habitat, e tem um muito expressivo desenvolvimento no Brasil e especificamente na Faculdade de Arquitectura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, onde a colega Prof.^a Sheila

Walbe Ornstein é uma especialista incontornável na matéria, com a qual tivemos o privilégio de contar no acompanhamento de uma das análises retrospectivas do LNEC.

4. Sobre ao que se julga ser a importância estratégica de uma iniciativa como o prémio INH/IHRU

Tal como foi já apontado a participação, do autor, como representante do LNEC, nos júris anuais dos Prémios INH e IHRU, praticamente desde o início do Prémio em 1989 até 2013, sem interrupção, portanto durante 24 edições do Prémio, proporcionou um conhecimento direto de um muito amplo, diversificado e excelente conjunto de empreendimentos de HCC/HIS de referência, constituindo-se numa fonte experimental com uma importância idêntica à das análises retrospectivas habitacionais.

A “Escola do Prémio” foi em 2009 objeto de um livro na Livros Horizonte, intitulado “Habitação de Interesse Social em Portugal: 1988 – 2005”, e o que se julga ser a sua grande importância na qualidade real que foi atingida pela última HIS portuguesa justifica uma referência direta mais pormenorizada, que será feita, nesta série de artigos, quando se abordarem os aspetos a privilegiar na promoção da futura HIS portuguesa referindo-se, desde já, que ela se julga ser extremamente oportuna e atual:

- (i) seja no sentido de uma identificação fundamentada de um amplo e diversificado leque de conjuntos de HIS de referência, cujas características e vivência serão de grande utilidade como referência para a nova HIS;
- (ii) seja como metodologia de apoio e acompanhamento cuja reinterpretação nos seus aspetos mais significativos e práticos poderá ser também de grande utilidade para a promoção da nova HIS.

5. Notas práticas sobre o quadro de análise qualitativa usado neste estudo

A organização e a estrutura de apresentação do presente estudo e do conteúdo de alguns dos seus sete artigos, usa, frequentemente, um leque de diversos aspetos qualitativos específicos – por exemplo: acessibilidade, apropriação, convivialidade, espaciosidade, integração, etc. –, aspetos estes que correspondem a diversos rumos qualitativos que foram estudados no âmbito de um estudo em tempo apoiado pelo INH, realizado no LNEC e apresentado e discutido no âmbito de uma tese de

doutoramento em Arquitectura na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, tese esta intitulada “Qualidade Arquitectónica Residencial – Rumos e factores de análise” e que se encontra disponível na Livraria do LNEC (n.º 8 da coleção Informação Técnica Arquitectura, ITA, editado em 2000).

Regista-se, ainda, a também frequente utilização da sequência de conceitos designados “vizinhança alargada, vizinhança próxima, edifício, habitação e espaços/compartimentos habitacionais”, que corresponde também ao conteúdo desenvolvido na referida tese de doutoramento em Arquitectura, numa sua parte autonomizada e referida aos diversos níveis físicos do habitar; estudo este intitulado “Do Bairro e da Vizinhança à Habitação – tipologias e caracterização dos níveis físicos residenciais”, que também se encontra disponível na Livraria do LNEC (n.º 2 da coleção Informação Técnica Arquitectura, ITA, editado em 1998).

Finalmente há que comentar que foram muitos dos aspetos qualitativos e quantitativos compilados na referida tese, que foram posteriormente escolhidos, sintetizados e “filtrados”, tendo baseado, diretamente, muitos dos instrumentos técnicos e de diálogo com os habitantes que basearam a análise retrospectiva aqui referida.



Figura 3: Pormenor do conjunto de 72 fogos na Bouça, Porto, concluído através da iniciativa cooperativa habitacional, Cooperativa Águas Férreas, projeto dos arquitectos Siza Vieira e António Madureira, 2006.

6. Breve apresentação dos artigos desta série editorial

Após esta introdução explicativa e de enquadramento, apresenta-se, em seguida, a estrutura sequencial desta série de artigos sobre o passado e o futuro da habitação de interesse social (HIS) portuguesa, sublinhando-se, desde já, que mesmo nos artigos mais dedicados ao enquadramento e preparação da análise houve introdução, natural, de comentários sobre o que se julga poder ser a nova HIS portuguesa:

O primeiro e presente artigo faz a apresentação e o enquadramento justificativo e pormenorizado dos conteúdos, bases de referência e quadro qualitativo desta série

editorial sobre o passado e o futuro da habitação de interesse social portuguesa, integrando, ainda, uma súmula dos artigos previstos e a bibliografia de apoio.

No segundo artigo faz-se uma sintética viagem pelo que foram os cerca de 70 anos de produção de habitação de interesse social portuguesa antes do INH/IHRU, sublinhando-se e comentando-se as matérias e os aspetos julgados atualmente mais oportunos.

No terceiro artigo apresenta-se uma síntese, essencialmente qualitativa, do que se julga ter sido o processo de promoção de Habitação a Custos Controlados, indiretamente pelo INH/IHRU e diretamente por municípios, cooperativas e empresas, com um enfoque natural na respetiva e diversa caracterização arquitectónica, desde o final da década de 1980 até ao início da década de 2000, procurando sublinhar-se casos e assuntos julgados mais atuais.

No quarto artigo desenvolvem-se, sistematicamente, algumas considerações críticas sobre as características projetuais e vivenciais, consideradas menos positivas e/ou a melhorar nos diversos níveis físicos residenciais dos conjuntos de habitação de interesse social que marcaram, sensivelmente, os dois últimos decénios de promoção mais dinamizada deste tipo de habitação – designada oficialmente como Habitação a Custo Controlado (HCC).

No quinto artigo desta série editorial baseando-nos na longa experiência de promoção de "Habitação de Interesse Social" (HIS), sumariamente registada num dos artigos anteriores, e tendo em conta, diretamente, a análise crítica comentada e pormenorizada do que de mais recente se realizou entre nós em termos de "Habitação de Interesse Social" (HIS), desenvolvida no artigo anterior, faz-se um avanço prospetivo e cuidadoso centrado na caracterização genérica do que poderá ser a promoção da nova HIS portuguesa, que está ainda em falta.

No sexto artigo desta série editorial, e na sequência direta dos artigos anteriores desenvolve-se uma proposta qualitativa para a HIS portuguesa ainda em falta, através de um avanço prospetivo e cuidadoso na respetiva caracterização arquitectónica pormenorizada dos seus diversos níveis físicos, desde o bairro/Vizinhança Alargada (VA), à Vizinhança Próxima (VP), passando, depois, ao Edifício e chegando, finalmente, à Habitação.

No sétimo artigo desta série editorial sobre o passado e o futuro da habitação de interesse social (HIS) portuguesa desenvolvem-se alguns apontamentos gerais de remate sobre a qualificação da HCC/HIS que é ainda necessária, desde a promoção ao projeto global e aos renovados e, por vezes, inovadores objetivos de qualidade, anexando-se, ainda, uma proposta de conjuntos habitacionais de referência a ter em conta na investigação teórico-prática que é necessária.

Agradecimentos no âmbito dos diversos estudos que basearam direta e indiretamente a presente série editorial

Agradece-se ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), então Instituto Nacional de Habitação (INH), que apoiou, sistematicamente, o desenvolvimento dos principais estudos que basearam esta série de artigos e faz-se uma referência específica e alfabética à constante disponibilidade de vários responsáveis do então INH, hoje IHRU, para apoiar esses estudos, designadamente, o Arq.^o Clemente Ricon, o Eng.^o Defensor de Castro, o Eng.^o Hermano Vicente, o Arq.^o Rogério Pampulha, o Eng.^o Teixeira Monteiro e o Arq.^o Vasco Folha, bem como das excelentes equipas técnicas do Instituto em Lisboa e no Porto, e agradece-se, também, aos inúmeros responsáveis e projetistas dos muitos empreendimentos de Habitação a Custo Controlado (HCC) – a nossa Habitação de Interesse Social (HIS) – que foram visitados e estudados no decurso dos estudos aprofundados de análise urbana e habitacional retrospectiva e multidisciplinar, coordenados pelo autor, e das metódicas visitas do Júri do Prémio INH/IHRU em que o autor participou.

Agradece-se, muito especialmente, o inestimável trabalho, no âmbito das referidas análises retrospectivas, dos técnicos que integraram as respetivas equipas multidisciplinares e que pertenciam ao Departamento de Edifícios (DED) do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e a vários Núcleos do DED, com destaque para os então Núcleo de Arquitectura e Urbanismo (NAU), Núcleo de Ecologia Social (NESO) e Núcleo de Tecnologia da Construção (NTC) do DED, e entre eles faz-se uma especial menção (alfabética) à continuada e preciosa participação do Eng.^o António Leça Coelho (NAU), do Arq.^o João Branco Pedro (NAU), da Eng.^a Fernanda Carvalho (NTC), da saudosa Arq.^a Isabel Plácido (NAU) e da Dr.^a Marluci Menezes (NESO); fazendo-se uma menção especial à participação pontual, mas muito significativa, da Arq.^a Sheila Walbe Ornstein.

Agradece-se, ainda, no LNEC, todo o apoio no âmbito das referidas análises retrospectivas, ao Eng.º José Vasconcelos Paiva, então Diretor do DED do LNEC, à Técnica Superior Anabela Manteigas, e, finalmente, mas nunca por último, ao Arq.º António Reis Cabrita, que numa fase de passagem de testemunho da chefia do NAU, teve ainda a oportunidade de apoiar de forma ampla a aprofundada as mesmas análises retrospectivas.

Novamente fora do LNEC importa aqui fazer um agradecimento especial e muito bem justificado ao sempre importante e presente apoio, no âmbito dos estudos que basearam a presente série editorial, de um amplo e bem merecedor conjunto de responsáveis e companheiros da Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE), que o autor tem também a honra de integrar, com um natural destaque para o saudoso Dr. José Barreiros Mateus, e para os grandes Guilherme Vilaverde, Manuel Tereso e Orlando Vargas, não esquecendo o também saudoso Carlos Coradinho.

Faz-se, em seguida, uma referência amiga e muito agradecida ao constante apoio e incentivo nestas “lutas” da habitação e do “habitar” aos associados da GHabitar Associação Portuguesa para a Promoção da Qualidade Habitacional (GHabitar APPQH), anteriormente Grupo Habitar APPQH e, muito especialmente, aos atuais responsáveis da GHabitar APPQH, entre os quais se encontram alguns dos acima designados e no texto sublinhados, mas havendo que acrescentar (alfabeticamente) o Arq.º António Carlos Coelho, o Arq.º Carlos Nuno Lacerda Lopes, o Dr. Dâmaso Silva, o Arq.º Duarte Nuno Simões, o Dr. João Lutas Craveiro, o Arq.º Manuel Correia Fernandes, e o Arq.º Paulo Tormenta Pinto.

Lembra-se, finalmente, e agradece-se a múltipla participação nestas matérias habitacionais aos membros do Secretariado Permanente do Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono (Secretariado Permanente do CIHEL), e de outros responsáveis mais diretos pelo desenvolvimento dos quatro congressos internacionais CIHEL, abordando, frequentemente, o habitar de interesse social no âmbito da lusofonia e entre os quais há que salientar (alfabeticamente), para além de uma série de colegas e amigos já atrás referidos noutros contextos (e com as minhas prévias desculpas por algum “imperdoável” esquecimento), a Arq.^a Angelica Benatti Alvim, o Arq.º António Gameiro, o Arq.º Anselmo Cani, a Arq.^a Camila D’Ottaviano, o Arq.º Carlos de Almeida Marques, a Arq.^a Denise Antonucci, o Eng.º Fernando Pinho, o

Arq.º Ilídio Daio, a Arq.ª Inês Daniel de Campos, o Arq.º Jaime Comiche, o Dr. João Carvalhosa, o Eng.º José António Ferreira, o Arq.º Khaled Ghoubar, a Arq.ª Lúcia Zanin Shimbo, o Arq.º Miguel Amado, o Arq.º Pedro Baptista Coelho, o Arq.º Rogério Galante, o Arq.º Rui Leão, a Arq.ª Sílvia Mikami, a Arq.ª Teresa Madeira, a Arq.ª Teresa Valsassina Heitor (PDA-IST) e o Arq.º Victor Leonel.

Bibliografia

Apresenta-se em seguida, organizada cronologicamente, e acompanhará os restantes artigos desta série editorial, a bibliografia cronológica utilizada direta e indiretamente, no presente estudo, sobre a matéria da Habitação de Interesse Social Portuguesa (HIS) e sobre qualidade arquitectónica residencial.

ONO, R. (Org.) ; ORNSTEIN, Sheila Walbe (Org.) ; Villa, Simone Barbosa (Org.) ; FRANÇA, ANA JUDITE GALBIATTI LIMONGI (Org.) ; LEITNER, A. D. (Org.) ; BARBOSA, Maria Beatriz (Org.) ; SARAMAGO, R. C. P. (Org.) ; ABATE, Tania Pietzschke (Org.) ; ROMÉRO, Marcelo de Andrade (Org.) - **Avaliação Pós-Ocupação na arquitetura, no urbanismo e no design: da teoria à prática**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, **2018**. v. 1. 302p .

PORTAS, Nuno (coord. cient.) e AAVV - **Habitação para o Maior Número. Portugal, os Anos de 1950-1980**. IHRU e CML, Lisboa, **2013** – lançamento em 2014, 214 p., ISBN 978-972-98508-8-2; António Baptista Coelho redigiu o capítulo ilustrado "**Sobre os “anos dourados” dos conjuntos cooperativos de habitação económica: 1974-1984**" (20 p ilustradas., 12 fig., pp. 133 a 153 do livro).

National Crime Prevention Council – NCPC (autoria); Direção Geral de Administração Interna – DGAI (edição); Ana Verónica Neves e Filipe Teodorico (tradução) - CPTED – **Prevenção Criminal Através do Espaço Construído: Guia de boas práticas**, Lisboa: DGAI, **2013**, 66 p., ISBN: 978-989-8477-04-0; edição revista e adaptada para a versão portuguesa por uma equipa que integrou o autor desta listagem - versão original disponível em < <http://www.veilig-ontwerp-beheer.nl/publicaties/cpted-prevencao-criminal-atraves-do-espaco-construido-guia-de-boas-praticas> >

MENDES, Maria Manuela; MAGANO, Olga - **Ciganos Portugueses: Olhares Plurais e Novos Desafios numa Sociedade em Transição**. Editora Mundos Sociais, Lisboa, **2013**, 253 p., ISBN 978-989-8536-26-6. António Baptista Coelho redigiu o capítulo intitulado "**Habitação e vizinhança para famílias de etnia cigana: algumas reflexões práticas**" (9 p., 4 fig., pp. 239 a 247 do livro).

COELHO, António Baptista - Qualidade Arquitectónica e Satisfação Residencial na Habitação de Interesse Social em Portugal no final do Século XX”, **Lisboa, LNEC, Relatório 176/2011-NAU, Maio 2011, 93 pp., ilustrado**

COELHO, A. Baptista; PEDRO, J. Branco; COELHO, A. Leça – **2.ª Análise retrospectiva do parque financiado pelo Instituto Nacional de Habitação nos anos de 1989-2005. Análise arquitectónica**. Lisboa : LNEC, **2011**. (Relatório Confidencial 115/2011 – NAU).

DIAS, Jorge Miranda; LOPES, Grandão (coord.) - **Conservação e reabilitação de edifícios recentes**. Cadernos Edifícios N.º 5, LNEC, Lisboa, 2010, 218 p., ISBN 978-972-49-2197-6. António Baptista Coelho redigiu o capítulo intitulado "**Crítérios a aplicar na requalificação arquitectónica do exterior residencial**" (25 p., 6 fig., pp. 37 a 62 do livro).

DGS e AAVV - **Planos Locais de Ação em Habitação e Saúde – Manual para projetos: Fichas Técnicas sobre Habitação e Saúde**. Direcção Geral da Saúde (DGS), Plano nacional de Ação Ambiente e Saúde (PNAAS), Lisboa, Novembro de 2009, ISBN: 978-972-675-191-5; António Baptista Coelho participou na organização do livro e elaborou os seguintes quatro capítulos: (i) "**Bem-estar na envolvente residencial**" (8 p., item 2.4); (ii) "**Bem-estar e tipos de soluções habitacionais**" (7 p., item 2.5); (iii) "**Problemas sociais na habitação**" (7 p., item 2.6); e (iv) "**Bem-estar e conforto ambiental no interior habitacional**" (7 p., item 3.3) download em:

<http://www.dgs.pt/?cn=552055525576AAAAAAAAAAAA>

COELHO, António Baptista - **Entre casa e cidade, a humanização do habitar**. Dafne editora, opúsculos - Pequenas Construções Literárias sobre Arquitectura, opúsculo 18, Porto, Julho 2009, 20 p., 4 fig., ISSN 1646-5253, www.dafne.com.pt/pdf_upload/opusculo_18.pdf

COELHO, António Baptista - **Habitação Humanizada**, Lisboa, LNEC, Tese e Programas de Investigação TPI n.º 46. Lisboa: LNEC, Livraria do LNEC, 2007. 574 p., 121 fig., ISBN 978-972-49-2120-4

LOPES, Carlos Nuno Lacerda – **Projecto e modos de habitar**. Dissertação de doutoramento, Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), 2007.

COELHO, António Baptista – **Instituto Nacional de Habitação, 1984 – 2004: 20 anos a promover a construção de habitação social**, Lisboa, INH, LNEC, 2006 (456 pp., muito ilustrado) – disponível por consulta ao IHRU, Depósito Legal n.º 242704/06.

COELHO, António Baptista; COELHO, Pedro Baptista - **Habitação de Interesse Social em Portugal: 1988 – 2005**. Livros Horizonte, Horizonte Arquitectura Lisboa, 2009, 327 p., muito ilustrado, ISBN 978-972-24-1655-9 .

COELHO, António Baptista (coord.) – **Humanização e vitalização do espaço público**. Cadernos Edifícios n.º 4, LNEC, Lisboa, Livraria do LNEC, Outubro de 2005 (Março 2006), 268 p., muito ilustrado, ISBN 972-49-2058-5.

COELHO, António Baptista; COELHO, António Leça; MENEZES, Marluç; CARVALHO, Fernanda Rodrigues; PLÁCIDO, Isabel – **3.ª Análise Retrospectiva do Parque Habitacional Financiado pelo INH, Anos de 1995 a 1998**. Lisboa: LNEC, 2004. Relatório Confidencial 239/04-NAU. 402 p. 178 fig. 10 quad., 8 gráf.

COELHO, António Baptista; CABRITA, António Reis; PEDRO J. Branco – **A Qualidade Arquitectónica e a Satisfação Residencial – Qualité Architectonique et Satisfaction Résidentielle – Projeto de Investigação Conjunta LNEC/CSTB sobre Qualidade Arquitectónica e a Satisfação Residencial**. Relato de síntese 1998-2000. Lisboa: LNEC, 2001. Relatório 149/01-NA. 60 p.

HEITOR, Teresa Valsassina – **A vulnerabilidade do espaço em Chelas, uma abordagem sintáctica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Junta Nacional de

Investigação Científica e Tecnológica, Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, **2001**, 421 p.

INSTITUTO NACIONAL DE HABITAÇÃO; PAMPULHA, Rogério (Coord.) – **Habitação a Custos Controlados, Projectos de Referência n.º 1 a n.º 8**. Lisboa: INH, Projecto de Referência, **2001 a 2004**.

CABRITA, António Reis; COELHO, António Baptista; FREITAS, M. João – **Gestão Integrada de Parques Habitacionais de Arrendamento Público – guião recomendativo**, MES - Secretaria de estado da Habitação, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Intervenção Operacional Renovação Urbana, Lisboa, Dezembro de **2000** (240 p.), ISBN 972-981133-6-1; António Baptista Coelho redigiu os Capítulos 4 (Enquadramento global da gestão), 5 (Dimensões fundamentais da gestão), 6 (Métodos e instrumentos de gestão do parque habitacional de arrendamento público), 7 (Requalificação urbana), 8 (Integração da requalificação e da gestão e notas conclusivas), a Bibliografia e o Anexo III (Ação e estrutura organizativa dos Zeladores).

CABRITA, António Reis (coord.), “**A Futura Habitação Apoiada**”. Proc. 086/01/13758. Relatório Confidencial 75/00 – NA, 299 pp. **2000**.

COELHO, A. Baptista – Qualidade arquitectónica residencial. Rumos e factores de análise. Lisboa: LNEC, Livraria do LNEC, 2000. **500 p. (Informação Técnica de Arquitectura, ITA 8)**. ISBN 972-49-1857-2.

AAVV e MEPAT, “**Habitat II, Plano Nacional de Ação – Habitação**”, MEPAT e Secretaria de Estado da Habitação e Comunicações, MEPAT e SEHC, **1999**, 76 p., Dep. Legal 141975/99.

BERNARDO, Jorge Almeida – **INH 15 Anos a Apoiar Quem Precisa**. Lisboa: Instituto Nacional de Habitação, **1999**, 124 p.

PEREIRA, Nuno Teotónio (colaboração de António Baptista Coelho) – **Os Olivais – experiência colectiva de uma geração**, Palestra proferida nos Encontros da Associação dos Arquitectos Portugueses – Habitação, Construir Cidade com Habitação. Lisboa: AAP, **1998**, 8 p.

COELHO, António Baptista (colaboração de Nuno Teotónio Pereira) – **Alvalade de Faria da Costa uma cidade na cidade – o mistério de Alvalade**, Palestra proferida nos Encontros da Associação dos Arquitectos Portugueses – Habitação, Construir Cidade com Habitação. Lisboa: AAP, **1998**, 30 p.

FERNANDES, Manuel Correia – **Anos 80 As Cooperativas de Habitação e o Desenho da Cidade, a Senhora da Hora em Matosinhos**, Palestra proferida nos Encontros da Associação dos Arquitectos Portugueses – Habitação, Construir Cidade com Habitação. Lisboa: AAP, **1998**, 8 p.

COELHO, A. Baptista; PEDRO, J. Branco – Do bairro e da vizinhança à habitação. Tipologias e caracterização dos níveis físicos residenciais. Lisboa : LNEC, Livraria do LNEC, 1998. **546 p. (Informação Técnica de Arquitectura, ITA 2)**. ISBN 972-49-1756-8.

COELHO, António Baptista; PEDRO J. Branco; CABRITA, A. Reis - **Três Conjuntos Residenciais Meritórios de Habitação de Custos Controlados – 1991**, Coleção Edifícios nº 6, Lisboa, LNEC, Livraria do LNEC, **1998**, 92 pp, ilustrado, ISBN 972-49-1758-4

ELEB, Monique; CHATELET, Anne Marie – **Urbanité, sociabilité et intimité des logements d'aujourd'hui**. Paris : Éditions de l'Épure, 1997. 350 p. (Col. Recherche d'Architecture).

MATEUS, Barreiros – As Cooperativas de Habitação na Europa. **Comunicação apresentada no Fórum Nacional de Cooperativas de Habitação, CHASA, Alverca, 1997.**

FERREIRA, Fonseca – 20 Anos de Cooperativismo Habitacional. **Comunicação apresentada no Fórum Nacional de Cooperativas de Habitação, CHASA, Alverca, 1997.**

PEREIRA, Nuno Teotónio – **Escritos (1947 – 1996, selecção)**. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, FAUP Publicações, 1996.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) – Declaração de Istambul sobre Estabelecimentos Humanos e Agenda Habitat. **Conferência das Nações Unidas sobre Estabelecimentos Humanos – HABITAT II, Turquia, Istambul, 3 a 14 de Junho 1996.**

CABRITA, A. Reis – O Homem e a Casa. Definição individual e social da qualidade da habitação. Lisboa : LNEC, Livraria do LNEC, 1995. 196 p. (Coleção Edifícios, CED 2). ISBN 978-972-49-1631-6.

COELHO, A. Baptista; FREITAS, M. João; FARIA, M. Paulina; CABRITA, A. Reis;

PEDRO, J. Branco; MENEZES, Marlucci; REIS, Susana; COELHO, A. Leça – 1.^a Análise Retrospectiva do Parque Financiado pelo INH nos anos de 1985/87. Lisboa : LNEC, 1995. (Relatório Confidencial n.º 347/95-NA).

FERREIRA, António Fonseca (coord.) – **Livro Branco sobre a Política da Habitação em Portugal**. Lisboa: Associações Organizadoras do I Encontro Nacional da Habitação, 1993.

ORNSTEIN, Sheila Walbe; ROMERO, Marcelo de Andrade . **Avaliação Pós-Ocupação do Ambiente Construído**. 1. ed. São Paulo: Studio Nobel e Editora da Universidade de São Paulo, 1992. v. 1. 223p

Instituto Nacional de Defesa do Consumidor; AAVV (COELHO, A. Baptista, co-autor) – Guia do Comprador de Habitação. **Pré-Publicação**. Lisboa : Ed. Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, 1991.

HERTZBERGER, Herman – **Lições de Arquitetura**. Tradução de Eduardo Lima Machado. São Paulo : Martins Fontes, 1996 (1991).

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES (AAP), **Guia Urbanístico e Arquitectónico de Lisboa (GUAL)**. Lisboa: AAP, 1987, 311 p.

NORBERG-SCHULZ, Christian – **Habiter. Éssais et Documents**. Paris: Electa-Moniteur, Electa France, 1985.

COELHO, A. Baptista; CABRITA, A. Reis – Espaços exteriores em novas áreas residenciais. Lisboa : LNEC, 1999 (1985). 154 p. (Informação Técnica de Arquitectura, ITA 3). ISBN 972-49-1411-9.

Instituto Nacional de Habitação/Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana; PAMPULHA, Rogério (coordenação habitual, por vezes partilhada) – **Catálogos do Prémio INH e do Prémio IHRU (Ano de referência), entre 1989 e 2013**, Lisboa: INH, 1989 a 2013.

DESPACHO n.º 41/MES/85. “D.R. II Série”. 38 (85-02-14) 1520-(80)-1520-(100) [Recomendações Técnicas para Habitação Social], 1985.

SOCZKA, Luís – Espaço Urbano e Comportamentos Agressivos. Da Etologia à Psicologia Ambiental. Lisboa : LNEC, 1984. 18 p. (Informação Técnica Informática, ITI 37).

PEREIRA, Nuno Teotónio – **As Casas Económicas, 1947 – 1969**, em Jornal Arquitectos n.º 16, 17 e 18. Março/Abril. Lisboa, 1983, 4 p.

DUPLAY, Claire; DUPLAY, Michel – **Methode Illustrée de Création Architecturale**. Paris : Le Moniteur, 1982. 448 p. (Col. CEP Moniteur).

ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA, Sara; SILVERSTEIN, Murray [et al.] – **A pattern language**. Barcelona : Editorial Gustavo Gili, 1980 (1977). (Coleção Arquitectura Perspectivas).

GREATER LONDON COUNCIL – **An Introduction to Housing Layout**. Londres: Architectural Press, GLC Study, 1978.

Fundo de Fomento da Habitação; AAVV – **Instruções para Projectos de Habitação Social Promovida pelo Estado** (IPHPE/FFH), Lisboa: editadas pelo Fundo de Fomento à Habitação (FFH), 1977.

CULLEN, Gordon – **El Paisaje Urbano. Tratado de estética urbanística (The Concise Townscape)**. Barcelona: Editorial Blume, 1977 (1961).

LAMURE, Claude – Adaptation du logement à la vie familiale. Paris : Ed. Eyrolles, 1976. 237 p. (Collection I.C.I., Institut de la Construction Industrialisée). ASIN B0014KRHVA.

MOORE, Charles Moore; ALLEN, Gerald; LYNDON, Donlyn Lyndon – **La Casa: Forma y Diseño**. Barcelona, Editorial Gustavo GILI, 1976 (1974).

PORTAS, Nuno – **Funções e exigências de áreas da habitação**, Lisboa, LNEC, 1969, ilustrado.

FARIA, António – **O problema das casas económicas (esboço de estudo)**, Lisboa: Edições Cosmos, Biblioteca Cosmos, N.º 140/141, 7.ª Secção – problemas do nosso tempo n.º 26/27, 1948, 195 p.

Notas específicas sobre esta série editorial:

Tal como ficou evidente no texto desenvolvido, nos agradecimentos e na bibliografia, a presente série editorial, intitulada "Desenvolver a qualidade arquitectónica e a satisfação residencial na Nova Habitação de Interesse Social Portuguesa", muito deve à atividade realizada, ao longo de muitos anos, no Núcleo de Arquitectura e Urbanismo (NAU do LNEC, assim como à atividade do INH/IHRU e da FENACHE. Regista-se, finalmente, que os eventuais lapsos, imprecisões e esquecimentos que, muito provavelmente, existem no texto - e que serão corrigidos logo que identificados - são apenas da responsabilidade do autor, assim como todas as opiniões aqui expressas.

Referências editoriais:

1.ª Edição: *Infohabitar*, Ano XVII, n.º 763, terça-feira, fevereiro 03, 2021

Link para a 1.ª edição:

<http://infohabitar.blogspot.com/2021/02/desenvolver-qualidade-arquitectonica-e.html>

Etiquetas/palavras chave: *habitação social, habitação de interesse social, habitação, futuro da habitação social portuguesa , habitação de interesse social em portugal , melhor habitação social , nova habitação de interesse social , nova habitação social*

Infohabitar

Editor: António Baptista Coelho

Arquitecto – Escola Superior de Belas Artes de Lisboa –, doutor em Arquitectura – Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto –, Investigador Principal com Habilitação em Arquitectura e Urbanismo – Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

abc.infohabitar@gmail.com, abc@lnec.pt

A Infohabitar é uma Revista do GHabitatar Associação Portuguesa para a Promoção da Qualidade Habitacional Infohabitar – Associação atualmente com sede na Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE) e anteriormente com sede no Núcleo de Arquitectura e Urbanismo do LNEC.

Apoio à Edição: José Baptista Coelho - Lisboa, Encarnação - Olivais Norte.